



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Baixo Peso Em Crianças Menores De 5 Anos Na Região Nordeste: Uma Avaliação Epidemiológica De 2018 A 2022

Autores: LUCAS DOS SANTOS LUNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), HENRIQUE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), MYRELLA TAVARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), ANA ROCHA DE LUCENA BISNETA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA), EMILE RAMALHO FERREIRA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), MARIA TAVARES DE MOURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI), RAFAEL ROBSON COSTA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), BERNARDO PINHEIRO CARDOSO DE BRITO GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: "Descrever a prevalência do baixo peso em crianças com idade inferior a 5 anos na Região Nordeste no decurso de 2018 a 2022." Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter observacional, transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, sobre o baixo peso em crianças menores de 5 anos no nordeste brasileiro de 2018 a 2022. A pesquisa foi realizada por meio de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), fornecidos pelo SISVAN-WEB, e-SUS AB e pelo Sistema de Gestão do Auxílio Brasil (DATASUS) e coletados através de relatórios públicos consolidados acerca do estado nutricional. Foram utilizadas as variáveis: região de residência (Nordeste), ano de detecção (2018-2022), sexo (feminino e masculino), fase da vida (crianças), idade (0 a 5 anos incompletos) e índice (peso x idade). "No intervalo de 2018 a 2022, a Região Nordeste apresentou uma significativa variação do número de registros de baixo peso em crianças menores de 5 anos. Em 2018, esse total foi de 84.592, sendo 27,36% desses casos classificados como muito baixo peso (n=23.145). No ano de 2019, constatou-se uma propensão de aumento, com acréscimo de 3,37% nos registros de baixo peso. Esse estado nutricional aumenta substancialmente o risco de óbito em crianças, principalmente quando associado a fatores como malformações congênitas, infecções, renda insuficiente, baixo nível de escolaridade dos pais. Em recém-nascidos essa realidade é particularmente grave, uma vez que o risco de óbito é 6 vezes maior em recém-natos de baixo peso. Em 2020, a Região Nordeste apresentou um total de 61.601 registros, equivalente a uma queda de 29,55% (n=25.840) em relação a 2019. Embora seja a menor prevalência no período considerado, essa métrica é reflexo de uma queda nas notificações na pandemia da COVID-19. Após esse período, em 2022, registrou-se um pico, com 102.035 crianças em situação de baixo peso, equivalente a cerca de 120% do total de 2018. Essa progressão do baixo peso no período pós-pandêmico deve-se, especialmente, ao agravamento das desigualdades socioeconômicas, com consequente piora das condições de vida da população e aumento da fome no país. No entanto, o total de casos apresentados é ainda subestimado. Considerando os dados do último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2022, e comparando o mesmo ano com os dados de registro do SISVAN no Nordeste, a cobertura na região, na faixa etária de até 5 anos de idade, foi de apenas 59,75%. "Este estudo possibilitou a avaliação da prevalência de baixo peso em crianças menores de 5 anos na Região Nordeste, tendo como limitação a ausência de dados referentes ao ano de 2023 e a potencial subnotificação de casos. O comportamento epidemiológico desse estado nutricional sinaliza não apenas a necessidade de aumento dos registros, como também a urgência de organização de medidas governamentais de combate à fome e incentivo à alimentação de qualidade.